

Brasil não cede às pressões dos credores

Arquivo 27/03/91



Eris diz que Brasil não precisa dos empréstimos do BID

O presidente do Banco Central, Ibrahim Eris, criticou ontem a decisão do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) de suspender os empréstimos concedidos ao Brasil até que o Governo brasileiro assine um acordo com os bancos credores internacionais. Para Eris, o BID errou ao acreditar que o Governo brasileiro se sentiria coagido a aceitar a proposta dos bancos credores, por causa da suspensão dos empréstimos.

“O BID adotou uma decisão equivocada e a tática do adiamento dos empréstimos, além de ser errada, é injusta. Nós estamos pagando ao BID mais do que recebemos e a instituição, por ser multilateral, não poderia condicionar a concessão de novos empréstimos à assinatura de um acordo. O Brasil é um acionista do BID e, por isso, tem direitos iguais aos demais países-membros. A postura do BID é inacei-

tável”, desabafou Eris.

Somente no ano passado, o BID concedeu empréstimos ao Brasil no montante de 244 milhões de dólares. O Governo brasileiro pagou à instituição, no mesmo período, cerca de 524 milhões de dólares referentes à amortização da dívida principal.

“Do ponto de vista de reserva, estes empréstimos são até dispensáveis. As reservas brasileiras estão bem, não temos necessidade dos empréstimos ao BID. Eles são importantes porque financiam projetos e estes projetos são necessários”, disse Eris.

A diretoria do BID anunciou, na última terça-feira, que a instituição decidira adiar o empréstimo de 350 milhões de dólares, por dois meses, até que o Governo brasileiro assinasse um acordo com os bancos credores internacionais. O Itamarati fez um protesto formal junto às embaixadas

dos cinco países responsáveis pelo adiamento.

O principal obstáculo para que o Governo brasileiro feche um acordo com os bancos credores é a taxa de juros dos bônus que serão emitidos pelo Brasil e que possibilitarão a rolagem do principal da dívida, algo em torno de 55 bilhões de dólares. Há divergências também em relação à parcela que o Brasil deverá pagar dos juros atrasados vencidos até dezembro passado, cerca de 8,5 bilhões de dólares.

“Nós queremos fechar um acordo com os bancos internacionais e vamos fechar. Agora, se pensam que, por causa de cem ou 200 milhões de dólares, nós iremos flexibilizar nossa posição, estão muito enganados”, afirmou o presidente do Banco Central, salientando que o Brasil também vem pagando mais ao Banco Mundial (BIRD) do que recebendo.